



IA. Cataloging, bibliographic control

PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DO NOVO CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO RDA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE 2010 A 2014¹

SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT THE NEW CODE CATALOGING RDA:
BIBLIOMETRIC ANALYSIS 2010 2014

Raquel Bernadete Machado²

Ana Maria Pereira³

RESUMO

O *Resource Description and Access* (RDA) é o novo código de catalogação desenvolvido para substituir o Código de Catalogação Anglo-Americano, segunda edição (AACR²) com a finalidade de melhorar a recuperação do conhecimento registrado nas bibliotecas. Nessa perspectiva, o presente artigo tem por objetivo identificar na literatura científica tendências na área de catalogação acerca do tema RDA e analisar quantitativamente o crescimento das publicações, os principais autores, os idiomas de publicação, as instituições de afiliação dos autores e os países colaboradores. O estudo de caráter bibliométrico analisou artigos de periódicos publicados entre 2010 e 2014 em duas bases de dados de abrangência internacional. Os dados apresentados neste estudo permitiram constatar que a produção científica sobre o novo código RDA configura-se, atualmente, bastante dispersa no que se refere aos autores e aos periódicos. Por outro lado, foi identificado que o idioma inglês é o mais presente nas publicações, assim como a grande concentração de trabalhos acontece nos Estados Unidos. Verifica-se assim que, por ter sido de iniciativa daquele país realizar testes com o RDA, naturalmente os autores americanos publicam mais sobre o assunto. A presente pesquisa apresentou um recorte temporal mostrando algumas tendências para a área de catalogação, destacando-se a produção científica sobre o RDA.

PALAVRAS-CHAVE: Catalogação automatizada. Bibliometria. AACR².

ABSTRACT

The Resource Description and Access (RDA) is the new cataloging code designed to replace the Anglo-American Cataloguing Rules, Second Edition (AACR²) for the purpose of improving the recovery of recorded knowledge in libraries. From this perspective, this article aims to identify, in scientific literature, trends in cataloging areas about the RDA subject and quantitatively analyze the publications growth, main authors, publishing languages, membership institutions of the authors and also collaborating countries. The bibliometric character study analyzed journal articles published between 2010 and 2014 into two databases of international scope. Currently, the presented data allowed to verify that the scientific production on the new RDA code sets up quite dispersed with regard to authors and journals. Moreover, it was identified that English is the most present language in publications, as well as the high concentration of work happens in the United States. Therefore, for being the country's initiative to conduct tests with the RDA, naturally the American authors publish more about it. This research presented a time frame showing some trends for the cataloging area, highlighting the scientific production about the RDA.

¹ Este estudo é parte da pesquisa em andamento do curso de Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

² Bibliotecária da Universidade Federal de Santa Catarina e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação - PPGInfo da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: raquelfloripa@gmail.com

³ Doutora em Tecnologia e Sistemas de Informação pela Universidade do Minho e Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina, Professora do Curso de Pós-Graduação do Mestrado Profissional – PPGInfo. E-mail: anamariapere@gmail.com

Recebido em: 11/03/2015 - **Aceito em:** 28/04/2015

KEYWORDS: Automated cataloging. Bibliometry. AACR².

INTRODUÇÃO

A catalogação em bibliotecas necessita de alguns instrumentos para o processamento da informação. Entre esses instrumentos podemos citar o *Anglo-American Cataloguing Rules* – em português, Código de Catalogação Anglo-Americano – segunda edição, conhecido como AACR². O referido código estipula regras para a descrição das informações extraídas dos documentos com a finalidade de representá-los. Esta representação da informação visa a elaborar catálogos para fins de recuperação do conhecimento organizado nas bibliotecas. No entanto, com o uso intenso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), os padrões de catalogação foram adaptados e atualizados para suprir novas necessidades de informação dos usuários de bibliotecas.

O AACR² tornou-se obsoleto no que se refere a alguns requisitos para descrever documentos, especialmente no ambiente digital. Em vista disso, elaborou-se o *Resource Description and Access*, ou RDA, que na tradução para a língua portuguesa, significa Descrição e Acesso de Recursos, com o intuito de que o mesmo torne-se o novo código de catalogação e substitua o AACR² a fim de melhorar a recuperação do conhecimento registrado nas bibliotecas.

Nessa perspectiva, o presente artigo tem por objetivo identificar na literatura científica tendências na área de catalogação acerca do tema RDA e analisar quantitativamente o crescimento das publicações, os principais autores, os idiomas de publicação, as instituições de filiação dos autores e os países colaboradores.

O estudo de caráter bibliométrico analisou artigos de periódicos publicados entre 2010 e 2014 em duas bases de dados de abrangência internacional com a finalidade de apresentar um recorte do atual panorama dos estudos sobre o RDA. Assim, pretende-se fornecer uma contribuição para a área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação na medida em que discute o novo padrão ainda não totalmente aplicado na maior parte das unidades de informação, bem como mostra a produtividade científica sobre catalogação.

RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS (RDA)

A partir das revisões do AACR² surgiu a necessidade de uma nova abordagem das regras de catalogação que contemplasse também os recursos tecnológicos. Para Assumpção e Santos (2009, p. 2), “[...] adotou-se então a ideia de um padrão estruturado para o ambiente digital, que fornecesse diretrizes e instruções na descrição e acesso de recursos digitais e analógicos”.

O RDA foi concebido pelo *Joint Steering Committee* (JSC) e contou com a participação de diversas instituições representantes de países, como a Austrália, Canadá, Estados Unidos e Inglaterra, entre outros. Sua publicação oficial ocorreu em 2010 e trouxe

significativas diferenças em relação ao seu antecessor AACR², como por exemplo, a terminologia adotada e a própria estrutura do documento mais abrangente.

O código de catalogação RDA é definido em sua introdução e citado por Oliver (2011, p. 1) como “[...] um conjunto de diretrizes e instruções sobre a formulação de dados que sirvam de apoio ao descobrimento de recursos.” A autora acrescenta também que o novo código “[...] consiste num conjunto de instruções práticas, que, no entanto, baseia-se numa estrutura teórica que define a forma, a estrutura e o conteúdo desta nova norma”. O código apresenta sua estrutura agrupada em 11 seções, além de apêndices, glossário e índice.

Sobre as características e contribuições do novo padrão RDA para a área de catalogação, Santos e Corrêa (2009, p. 67) observam que:

O RDA, que oferece uma estrutura sólida, integrada e flexível se propõe buscar soluções para algumas dificuldades e tem a seu favor as tecnologias de informação e comunicação (TIC), que facilitam a solução de problemas de armazenamento, recuperação, acesso e transmissão de informação e intercâmbio de registros bibliográficos, minimizando as barreiras econômicas e as divergências de ideais em relação ao esquema de descrição adotado.

O RDA tem como foco principal atender às necessidades de informação do usuário pois, segundo Oliver (2011), é uma norma projetada para auxiliar nas tarefas que ele executa no processo de descobrimento de recursos. Outrossim, o novo código tem como característica empregar “[...] os conceitos, a terminologia e os princípios reconhecidos pela comunidade internacional de catalogação” (OLIVER, 2011, p. 8).

Na prática no que se refere aos registros bibliográficos, Oliver (2011, p. 6) afirma que “[...] por si só os dados RDA não melhorarão a navegação e a exibição, pois eles devem ser usados com propriedade por mecanismos de busca e interfaces de busca bem planejados.” O grande desafio na visão de Picco e Ortiz Repiso (2012) é sensibilizar a comunidade informática para que sejam desenvolvidos softwares que atendam às características definidas pelo novo padrão de catalogação.

Corrêa (2008) verificou em sua pesquisa que o novo código corresponde, efetivamente, às propostas apresentadas pelos especialistas em catalogação e às necessidades informacionais das bibliotecas, em diferentes ambientes. Segundo algumas conclusões levantadas pela autora, “[...] a aplicação do RDA é viável e tem grande probabilidade de êxito para a solução de problemas relacionados à padronização dos documentos bibliográficos [...]” (CORRÊA, 2008, p. 55). No entanto, mesmo com a possível viabilidade de aplicação do novo código, a autora destaca a importância de se capacitarem os catalogadores.

A catalogação está passando por um momento de discussão e de questionamentos dos padrões e das regras tradicionais utilizados há algum tempo. Desse modo, é necessário adaptar as práticas profissionais à atualidade em que grande parte dos documentos tem origem no ambiente digital. Assim, é necessário repensar o fluxo de trabalho de

catalogadores de acordo com o novo código, já que o mesmo produzirá uma significativa mudança no trabalho do catalogador (PICCO; ORTIZ REPISO, 2012).

Para utilização e implementação do RDA pelos catalogadores em ambiente digital, em 2010 foi lançado o código RDA *on line* por meio da ferramenta RDA *Toolkit*. O acesso ocorre por meio de assinatura anual e seu conteúdo é disponibilizado em inglês.

Com base na literatura e objetivando compreender as tendências e os estudos sobre o RDA, utilizou-se da análise bibliométrica para verificar a produção científica sobre o mesmo.

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A produção científica de uma determinada área permite analisar diferentes pontos de vista sobre um tema em questão, mostrando por meio de dados quantitativos como ocorre o desenvolvimento daquela área. Para Velho (1985), com a finalidade de quantificar e avaliar a produtividade científica é que surgiu a *scientometrics*, indicadores científicos com a finalidade de analisar citações, áreas de interesse da ciência e desempenho científico das diversas nações.

Na concepção de Spinak (1998, p. 141) “[...] os indicadores científicos surgem da medição dos insumos e dos resultados da instituição científica.” A ciência é analisada conforme sua produção e diagnosticada pelos indicadores científicos. Assim, infere-se que a produtividade científica reflete o desenvolvimento do conhecimento em que autores/pesquisadores e instituições de pesquisa são os principais atores na atividade científica.

Nesse sentido, as técnicas que possibilitam medir a produtividade científica, como a bibliometria, colaboram para estudos que analisam o desenvolvimento de uma área de pesquisa. Para Bufrem e Prates (2005), a informação científica pode ser mensurada com a utilização das tecnologias e dos métodos disponíveis. As técnicas métricas, como a bibliometria, são atividades que “[...] representam práticas de mensuração da informação da Ciência [...]” (BUFREM; PRATES, 2005, p. 10).

No estudo acerca das técnicas de mensuração da produção científica, Bufrem e Prates (2005) apresentam duas direções epistemológicas em sua investigação. A primeira é de abordagem teórica relacionada aos conceitos da área, enquanto a segunda é sobre a aplicabilidade prática das técnicas bibliométricas na Ciência. Para as autoras, a análise da prática e da terminologia relacionada aos estudos das métricas “[...] presta-se ao conhecimento da área em suas características mais amplas, bem como ao embasamento teórico de novas pesquisas no campo específico do conhecimento a que se destinam.” (BUFREM; PRATES, 2005, p. 10).

Assim, a bibliometria pode ser entendida como um método para medir a produção científica e que na concepção de Macias-Chapula (1998, p. 134) “[...] é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada.” A análise de dados

referente aos autores que mais publicam, os países que mais se destacam e os temas pesquisados nas publicações permitem compreender a dinâmica que ocorre nas atividades científicas.

Araújo (2006, p. 12) afirma que a bibliometria consiste “[...] na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (análise quantitativa da informação) [...]”. Para o autor, a bibliometria utiliza-se de métodos quantitativos com a finalidade de realizar uma avaliação objetiva da produção científica. Desse modo, a combinação analítica de dados quantitativos permite visualizar diversas facetas da produção científica de uma área.

Em um conceito mais ampliado, Guedes e Borschiver (2005, p. 15) destacam que:

A Bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

O conceito anterior permite concluir que essa ferramenta apresenta diferentes finalidades de aplicação no que se referem ao uso que se faz dos dados obtidos em uma pesquisa de base bibliométrica.

Spinak (1998) destaca as possibilidades de aplicação de técnicas métricas para traçar os indicadores científicos, tais como: identificar tendências e o crescimento do conhecimento nas diferentes áreas; estimar a cobertura das revistas secundárias; identificar autores e usuários nas várias disciplinas; medir a utilidade dos serviços de disseminação seletiva da informação; formular políticas de aquisição e descarte nas unidades de informação; estudar a dispersão e obsolescência da literatura científica; desenvolver normas de padronização das publicações; entre outras citadas pelo autor.

A produtividade científica está atrelada diretamente a indicadores sociais e econômicos, até mesmo para se justificar recursos aplicados às pesquisas. Para Macias-Chapula (1998, p. 134), “Atualmente, os indicadores da atividade científica estão no centro dos debates, sob a perspectiva das relações entre o avanço da ciência e da tecnologia, por um lado, e o progresso econômico e social, por outro.” Conhecer a produção científica facilita o desenvolvimento da atividade científica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é caracterizado como pesquisa bibliográfica de abordagem quantitativa e de caráter bibliométrico. Os dados foram obtidos em duas bases de dados descritas a seguir com informações disponíveis no Portal de Periódicos da Capes:

- a) *Library and Information Science Abstracts (LISA)*: É uma base de dados internacional destinada aos profissionais de bibliotecas, ciência da informação e demais especialistas

de áreas correlatas. Indexa mais de 400 títulos de periódicos de mais de 68 países e em mais 20 idiomas diferentes.

- b) *Scopus*: Base de dados de resumos e de citações da literatura científica e de fontes de informação de nível acadêmico na Internet. Indexa mais de 15 mil periódicos, cerca de 265 milhões páginas da Internet, 18 milhões de patentes, além de outros documentos.

A opção por pesquisar nessas bases de dados justifica-se pela abrangência que tais fontes de informação apresentam em número de artigos, idiomas e títulos de periódicos. Ademais, são bases que disponibilizam documentos na área da Ciência da Informação.

A estratégia de pesquisa utilizada foi “(RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS) AND CATALOGING” nas duas bases delimitando-se o período cronológico de 2010 até 2014. Salienta-se que foi delimitado a partir do ano de 2010 que coincide com o lançamento oficial da ferramenta *RDA Toolkit* na rede mundial de computadores.

Foram selecionados todos os idiomas para os documentos do tipo artigos de periódicos. As áreas do conhecimento foram delimitadas conforme a opção nas bases de dados. Na base *Scopus* foi selecionada a área de “Ciências Sociais” e na LISA “Ciência da Informação/Biblioteconomia”.

Para o tratamento e a organização dos dados utilizou-se a tabulação com a finalidade de agrupar e facilitar a apresentação e a análise das informações. De acordo com Pacheco Júnior, Pereira e Pereira Filho (2007) uma vez coletados os dados da pesquisa, prossegue-se com a manipulação com vistas às análises técnicas dos dados para potencializar as informações relevantes. Para tabular e organizar os dados foram utilizadas as ferramentas de gerenciamento bibliográfico (*EndNote*), editor de planilhas (*Microsoft Excel*) e editor de textos (*Microsoft Word*).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada nas bases de dados em maio de 2014 obteve como resultado o total de 202 artigos recuperados, distribuídos em 136 na LISA e 66 na *Scopus*. Os dados foram exportados para o gerenciador de referências *EndNote* que permitiu a análise das duplicidades com uma redução para 158 artigos. Os dados foram tabulados, organizados e analisados no editor de textos *Microsoft Word* e no editor de planilhas *Microsoft Excel*.

Os dados analisados referem-se a número de publicações por ano, idiomas, instituições, países e autores que mais publicam. O objetivo é mostrar um breve panorama atual da produção científica sobre o código RDA em nível mundial.

O crescimento do número de publicações teve um avanço considerável a partir de 2011 que, possivelmente, ocorreu com o uso mais intenso da ferramenta *RDA Toolkit*, conforme pode ser visto no Gráfico 1.

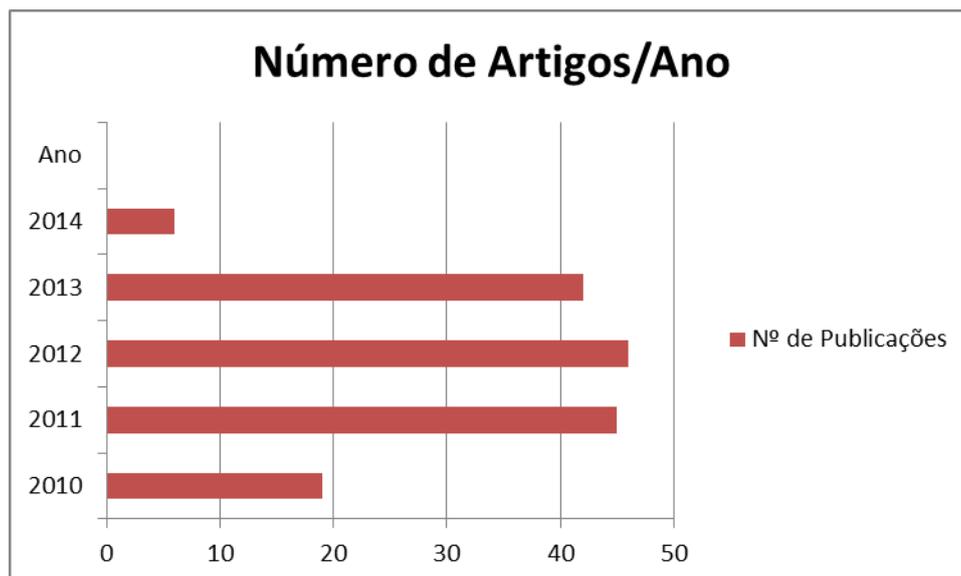


GRÁFICO 1 – Crescimento do número de publicações de 2010 a 2014

Fonte: Dados da pesquisa.

As publicações dos artigos acerca do código RDA evidenciam que houve interesse por parte da comunidade bibliotecária em conhecer o novo padrão para catalogar. É o que mostra o Gráfico 1 em que é possível visualizar a continuidade nas publicações nos anos subsequentes de 2012, 2013 e 2014. É importante frisar que não foi considerado o ano de 2014 em sua totalidade, pois os dados foram coletados em maio daquele ano. Evidentemente, outros trabalhos foram publicados até o final desse ano.

Os periódicos que publicaram sobre catalogação, especificamente sobre RDA, no período de 2010 a 2014, são descritos na Tabela 1. Salienta-se, no entanto, que foram relacionados apenas os títulos que tiveram dois ou mais artigos publicados no período delimitado. Os periódicos que tiveram apenas uma ocorrência de artigo publicado não foram considerados nessa relação. A Tabela 1 apresenta o título do periódico, o número de publicações e o seu idioma de escrita, conforme a seguir:

TABELA 1 – Título de periódicos, número de publicações e idioma

TÍTULO DO PERIÓDICO	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES	IDIOMA
<i>CATALOGING & CLASSIFICATION QUARTERLY</i>	34	Inglês
<i>SERIALS LIBRARIAN</i>	12	Inglês
<i>TECHNICAL SERVICES QUARTERLY</i>	9	Inglês
<i>JOURNAL OF LIBRARY METADATA</i>	8	Inglês
<i>LIBRARY RESOURCES & TECHNICAL SERVICES</i>	6	Inglês
<i>COLLECTION BUILDING</i>	4	Inglês
<i>FONTES ARTIS MUSICAE</i>	3	Inglês
<i>JLISIT: ITALIAN JOURNAL OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE</i>	3	Inglês/Italiano
<i>SERIALS REVIEW</i>	3	Inglês

<i>CATHOLIC LIBRARY WORLD</i>	2	Inglês
<i>CILIP UPDATE WITH GAZETTE</i>	2	Inglês
<i>FASLNAME-YE KETAB/LIBRARY AND INFORMATION STUDIES</i>	2	Iraniano
<i>INFORMATION RESEARCH</i>	2	Inglês
<i>JOURNAL OF ARCHIVAL ORGANIZATION</i>	2	Inglês
<i>JOURNAL OF ELECTRONIC RESOURCES LIBRARIANSHIP</i>	2	Inglês
<i>JOURNAL OF LIBRARIANSHIP AND INFORMATION SCIENCE</i>	2	Inglês
<i>JOURNAL OF THE AMERICAN SOCIETY FOR INFORMATION SCIENCE AND TECHNOLOGY</i>	2	Inglês
<i>KNOWLEDGE ORGANIZATION</i>	2	Inglês
<i>KONYVTARI FIGYELO</i>	2	Húngaro
<i>LIBRARY COLLECTIONS, ACQUISITIONS & TECHNICAL SERVICES</i>	2	Inglês
<i>LIBRARY REVIEW</i>	2	Inglês
<i>PROFESIONAL DE LA INFORMACION</i>	2	Espanhol
<i>THEOLOGICAL LIBRARIANSHIP: AN ONLINE JOURNAL OF THE AMERICAN THEOLOGICAL LIBRARY ASSOCIATION</i>	2	Inglês
<i>TOSHOKAN-KAI/THE LIBRARY WORLD</i>	2	Japonês

Fonte: Dados da pesquisa.

Os artigos recuperados neste estudo foram publicados em 70 títulos de periódicos diferentes em mais de seis idiomas, entre os quais inglês, italiano, iraniano, húngaro, espanhol, japonês e outros. Essa diversidade de idiomas demonstra que o interesse pelo novo código RDA ocorre em todo o mundo, por se tratar de um padrão diferenciado ainda em fase de estudos e testes.

O periódico intitulado *Cataloging & Classification Quarterly* publicou 34 artigos no período entre 2010 e 2014. Por ser especializado na área de catalogação, esse título, no momento é o que mais publica estudos sobre o RDA.

Foi identificado também um total de 223 autores na pesquisa entre os artigos selecionados. Destacam-se os que publicaram dois ou mais artigos. Os autores com apenas uma ocorrência de publicação foram desconsiderados, assim como não foi objetivo deste estudo analisar as co-autorias e as citações. A Tabela 2 apresenta os autores com o número de publicações no período compreendido nesta pesquisa, além de constar suas instituições de afiliação e os países de origem.

TABELA 2 – Principais autores, número de publicações, instituições de afiliação e países de origem

AUTORES	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES	INSTITUIÇÃO AFILIADA	PAÍS
Hawkins, Les	4	<i>Library of Congress</i>	Estados Unidos
McCutcheon, Sevim	4	<i>Kent State University</i>	Estados Unidos
Dunsire, Gordon	3	<i>University of Strathclyde</i>	Escócia, Reino Unido
Kuhagen, Judith A.	3	<i>Library of Congress</i>	Estados Unidos

Taniguchi, Shoichi	3	<i>Keio University</i>	Japão
Bross, Valerie	2	<i>University of California-Los Angeles</i>	Estados Unidos
Curran, Mary	2	<i>University of Ottawa</i>	Canadá
Curran, Megan	2	<i>University of Southern California, Los Angeles</i>	Estados Unidos
Dudas, Anikó	2	<i>Pázmány Péter Katolikus Egyetem (Universidade Católica)</i>	Hungria
Estivill-Rius, Assumpcio	2	<i>University of Barcelona</i>	Espanha
Gracy, Karen F.	2	<i>Kent State University</i>	Estados Unidos
Gunther, Wanda K.	2	<i>University of North Carolina</i>	Estados Unidos
Han, Myung-Ja	2	<i>University of Illinois</i>	Estados Unidos
Harden, Jean	2	<i>University of North Texas</i>	Estados Unidos
Lee, Hur-Li	2	<i>University of Wisconsin-Milwaukee</i>	Estados Unidos
Lisius, Peter h.	2	<i>Kent State University</i>	Estados Unidos
Mering, Margaret	2	<i>University of Nebraska-Lincoln</i>	Estados Unidos
Nguyen, Hien	2	<i>Library of Congress</i>	Estados Unidos
Nimer, Cory L.	2	<i>Brigham Young University</i>	Estados Unidos
Panchyshyn, Roman S.	2	<i>Kent State University.</i>	Estados Unidos
Picco, Paola	2	<i>Universidad de la República</i>	Uruguai
Seikel, Michele	2	<i>Oklahoma State University</i>	Estados Unidos
Skirvin, Laurence	2	<i>Kent State University</i>	Estados Unidos
Theimer, Sarah	2	<i>Syracuse University</i>	Estados Unidos
Willer, Mirna	2	<i>University of Zadar</i>	Croácia
Wolverton, Robert E., Jr.	2	<i>Mississippi State University</i>	Estados Unidos
Zeng, Marcia Lei	2	<i>Kent State University</i>	Estados Unidos
Zhang, Lei	2	<i>University of Wisconsin-Milwaukee</i>	Estados Unidos

Fonte: Dados da pesquisa.

Os autores Les Hawkins e Sevim McCutcheon publicaram quatro artigos cada um entre 2010 e 2014 e são provenientes de duas importantes instituições dos Estados Unidos, a *Library of Congress* e a *Kent State University*, respectivamente. Destaca-se que estas foram as instituições de afiliação dos pesquisadores que mais apareceram nesta pesquisa.

O fato de as instituições americanas estarem vinculadas com os autores mais produtores chamou a atenção e em vista disso foi averiguado quais os países com maior interesse sobre o novo padrão RDA. Assim, baseado na tabela 2, procurou-se analisar os países que mais publicam sobre o novo código RDA com o objetivo de verificar a origem das publicações, a seguir no Gráfico 2.

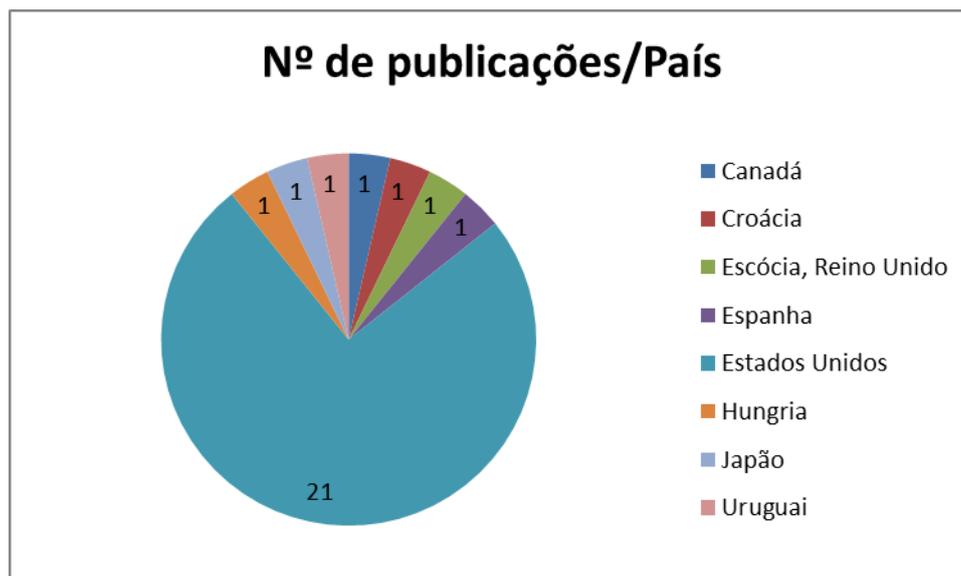


GRÁFICO 2 – Número de publicações por país de origem

Fonte: Dados da pesquisa.

No período compreendido, os Estados Unidos apareceram mais vezes apresentando 21 ocorrências, conforme apontado no Gráfico 2. Ressalta-se que esse gráfico não analisou os países em todos os 202 artigos recuperados neste estudo. Foi realizado um recorte mostrando apenas os autores com mais publicações e verificado quais as instituições de origem e seus países. Os Estados Unidos lideraram as discussões, pois foi o país que conduziu os testes utilizando o RDA. O objetivo dos testes americanos foi verificar a viabilidade do RDA na prática para sua implementação (SILVA et al, 2012).

Discute-se em boa parte dos artigos recuperados nesta pesquisa os resultados dos testes com o RDA realizado por um grupo de instituições dos Estados Unidos. Entre elas, destaca-se a *Library of Congress*, a *National Agricultural Library* e a *National Library of Medicine*, conforme mencionado por Assumpção e Santos (2013). Os resultados indicaram alterações na estrutura e no desenvolvimento do RDA para a sua futura implantação.

Alguns autores identificados nesta pesquisa analisaram e apresentaram os resultados dos testes americanos. Entre eles, Harden (2012) destaca que os testes realizados pela *Music Library at the University of North Texas* apresentou uma série de erros. Por outro lado, Kuhagen (2011) descreve as atividades relacionadas com as atividades de formação dos catalogadores para utilizar o novo padrão. McCutcheon (2012) apresenta as experiências dos testes e destaca que os registros RDA são compatíveis com as regras do AACR² e há pouca diferença significativa entre os dois padrões no formato descritivo de metadados MARC 21. No entanto, Wacker, Han e Dartt (2011) descrevem que algumas instituições optaram por aplicar o RDA em outros formatos de metadados, como por exemplo, o *Dublin Core*.

Os autores destacam principalmente que o uso do RDA acarretará mudanças significativas na prática profissional da catalogação, bem como necessidade de treinamentos no uso da nova ferramenta e sistemas informáticos mais adequados para acomodar todas as inovações que propõe esse novo padrão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste estudo permitiram constatar que a produção científica sobre o novo código RDA configura-se, atualmente, bastante dispersa no que se refere aos autores e aos periódicos.

Por outro lado, foi identificado que o idioma inglês é o mais presente nas publicações, assim como a grande concentração de trabalhos acontece nos Estados Unidos. Verifica-se assim que, por ter sido de iniciativa daquele país realizar testes com o RDA, naturalmente os autores americanos publicam mais sobre o assunto. Conforme apresentado por Lehmkuhl, Pinheiro e Machado (2012) e Silva e outros (2012), a *Library of Congress* divulgou diversos relatórios nos quais mostra os resultados dos testes feitos em registros bibliográficos, possibilitando visualizar as alterações ocorridas com o uso do padrão RDA.

Referente aos indicadores científicos adotados pelas bases de dados, Velho (1985, p. 37) alerta para a ocorrência de problemas com esses indicadores. Segundo a autora “[...] eles são construídos a partir de uma base de dados tendenciosa que superestima a participação do Ocidente na ciência mundial.” Para a autora, países da América Latina, por exemplo, são sub-representados no que se refere à sua produtividade científica.

Spinak (1998, p. 144) também reflete sobre a problemática dos critérios para se medir a atividade científica e ressalta que “[...] a ciência não pode ser medida em uma escala absoluta, mas relativa às expectativas da sociedade em que desenvolve [...]”. Assegura-se, assim, que o progresso da ciência seja voltado a uma coletividade e não somente aos grupos científicos.

Um dos motivos apontados para este problema reside no fato de os estudos métricos considerarem o idioma inglês como principal representante na produção científica. Para solucionar esta questão, em parte, Velho sugere (1985, p. 40) “[...] investir em nossos periódicos, publicar nossos artigos em inglês, enfim, criar condições para que nossos cientistas sejam lidos e citados por seus colegas de países avançados.” Significa que os países emergentes necessitam atuar como produtores de informação e não somente como consumidores.

Em uma perspectiva global, Burke (2012) aponta que as guerras e a ciência estão intrinsecamente relacionadas, afinal “[...] após o fim das guerras, as rivalidades nacionais não desapareceram.” Essas rivalidades são motivadas pela busca por reconhecimento social. Assim, os Estados Unidos, como o país mais interessado no desenvolvimento do RDA, tende a despontar nas publicações justamente para obter reconhecimento na área de catalogação, estando à frente de outras nações.

A perspectiva sociológica da ciência diz respeito também às lutas sociais que ocorrem entre cientistas para obter reconhecimento. Bourdieu (2013, p. 141) chama atenção para o fato de que a classe dominante “[...] produz a crença no valor científico de seus produtos [...]”. De acordo com o autor, a luta pela autoridade científica como uma espécie de capital

social pode ser reconvertida em outras espécies de capital, como investimentos, bolsas, laboratórios, equipamentos e outros.

Ressalta-se que estudos como este sejam desenvolvidos enfocando outros pontos de análise da produção científica sobre o RDA. Sugere-se que sejam estudadas as co-autorias que permitem visualizar as redes de pesquisa na área de catalogação. Outro ponto de vista a ser investigado é a produção científica de cada país, temas mais pesquisados, além de analisar a perspectiva europeia e dos países da América Latina acerca do uso do novo código de catalogação.

A presente pesquisa apresentou um recorte temporal mostrando algumas tendências para a área de catalogação, destacando-se a produção científica sobre o RDA. Assim, este estudo contribui para a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação por discutir questões atuais de interesse da comunidade bibliotecária. O novo código é um instrumento com padrões catalográficos diferenciados e que ainda está em fase de análise entre os profissionais da área.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Aalberto. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/3495>>. Acesso em: 13 maio. 2014.

ASSUMPCÃO, Fabrício; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Resource Description and Access (RDA): objetivos, características e desenvolvimento do novo padrão para a descrição de recursos e acesso. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNESP, 21., 2009, São José do Rio Preto. **Trabalhos...** São Paulo: UNESP, 2009. Disponível em: <http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_33049772875.pdf>. Acesso em: 27 maio 2014.

ASSUMPCÃO, Fabrício; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. A utilização do Resource Description and Access (RDA) na criação de registros de autoridade para pessoas, famílias e entidades coletivas. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 203-226, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n37p203>> Acesso em: 30 jan. 2014.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2003. p. 112-143.

BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>>. Acesso em: 02 junho 2014.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento – II**: da enciclopédia à Wikipédia. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. (Cap. Geografias do conhecimento).

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. São Paulo: Febab, 2005.

CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues. **Catalogação descritiva no século XXI**: um estudo sobre o RDA. 2008. 75 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/correa_rmr_me_mar.pdf>. Acesso em: 27 maio 2014.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, 2005, Florianópolis. [Anais...] p.1-18. Disponível em: <<http://www.feg.unesp.br/~fmarins/seminarios/Material%20de%20Leitura/Bibliometria/Artigo%20Bibliometria%20-%20Ferramenta%20estat%EDstica%20VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 28 maio. 2014.

HARDEN, Jean. Inadvertent RDA: New Catalogers' Errors in AACR². **Journal of Library Metadata**, v. 12, n. 2-3, p. 264-278, 2012.

KUHAGEN, Judith A. Training for the U.S. RDA Test. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 49, n. 7-8, p. 572-581, 2011.

LEHMUKUHL, Karyn Munyk; PINHEIRO, Liliane Vieira; MACHADO, Raquel Bernadete. Possibilidades e desafios para a catalogação em bibliotecas: a aplicação da nova norma para descrição e acesso de recursos (RDA). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, RS. [Programa]... Gramado, RS, 2012. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QTZ.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2013.

MCCUTCHEON, Sevim. RDA Testing in Triplicate: Kent State University's Experiences with RDA Testing. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 49, n. 7-8, p. 607-625, 2011.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciomtria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, maio/ago. 1998, p. 134-140. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf>>. Acesso em: 28 maio. 2014.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA**: um guia básico. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

PACHECO JÚNIOR, Waldemar; PEREIRA, Vera Lúcia Duarte do Valle; PEREIRA FILHO, Hyppólito do Valle Pereira. **Pesquisa científica sem tropeços**: abordagem sistêmica. São Paulo: Atlas, 2007.

PICCO, Paola; ORTIZ REPISO, Virginia. RDA, el nuevo código de catalogación: cambios y desafios para su aplicación. **Revista Española de Documentación Científica**, Madrid, v. 35, n. 1, p. 145, v. 35, n. 1, p. 145-173, ene./mar. 2012. Disponível em: <<http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/viewArticle/727>>. Acesso em: 05 jun. 2014.

RDA TOOLKIT. Chicago: American Library Association; Ottawa: Canadian Library Associations; London: Chartered Institute of Library and Information Professionals, 2014. Disponível em: <<http://www.rdatoolkit.org>>. Acesso em: 26 mar. 2012.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues. **Catálogo**: trajetória para um código internacional. Niterói: Intertexto, 2009.

SILVA, Eliana Barboza de Oliveira et al. Conceituação e aplicação do novo padrão para descrição bibliográfica Resource Description and Access (RDA). **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 113-123, jan. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/74>>. Acesso em: 02 jun. 2013.

SPINAK, Ernesto. Indicadores cientiométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p.141-148, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/spinak.pdf>>. Acesso em: 25 maio. 2014.

VELHO, Léa M. L. S. Como medir a ciência? **Revista Brasileira de Tecnologia**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 35-41, 1985.

WACKER, Melanie; HAN, Myung-Ja; DARTT, Judith. Testing Resource Description and Access (RDA) with Non-MARC Metadata Standards. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 49, n. 7-8, p. 655-675, 2011.

Como citar este documento:

MACHADO, Raquel Bernadete; PEREIRA, Ana Maria. Produção científica acerca do novo código de catalogação RDA: análise bibliométrica de 2010 a 2014. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 298-311, maio/ago 2015. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<http://periodicos.bc.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2106>>. Acesso em: 31 maio 2015.